

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2012

Total de prêmios emitidos líquidos por regiões geográficas em dezembro de 2012

Ramo	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-oeste	Total R\$ mil
Prestamista	340.195	89.609	55.717	19.302	37.095	541.918
APC	25.021	4.053	5.383	5.310	6.684	46.451
Vida	20.380	4.952	1.488	775	927	28.522
Outros	4.705	391	2.580	83	1.658	9.417
Total	390.301	99.005	65.168	25.470	46.364	626.308

Total de prêmios emitidos líquidos por regiões geográficas em dezembro de 2011

Ramo	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-oeste	Total R\$ mil
Prestamista	334.588	76.841	45.296	16.702	24.992	498.419
APC	17.488	5.207	11.341	15.328	16.332	65.696
Vida	23.940	6.664	1.334	1.928	2.740	36.606
Outros	2.772	1.291	1.803	1.039	1.868	8.873
Total	378.788	90.103	59.774	34.997	45.932	609.594

(c) Risco de crédito: Risco de crédito é a possibilidade da contraparte de uma operação financeira não desejar cumprir ou sofrer alteração na capacidade de honrar suas obrigações contratuais, podendo gerar assim alguma perda para a Seguradora. O risco de crédito relacionado a operação de seguros da Seguradora está integralmente concentrado nos parceiros de venda, que repassam os valores dos prêmios à Seguradora, independentemente do seu recebimento pelo segurado. A Administração considera como baixo o risco de inadimplência por parte de seus parceiros comerciais, visto que não há evidências objetivas de que os compromissos não serão honrados pelas contrapartes. A tabela a seguir apresenta todos os ativos financeiros e ativos de resseguro detidos pela Seguradora, distribuídos por rating de crédito, divulgados por agências renomadas de rating (Standard & Pooors). Os ativos classificados na categoria "sem rating" compreendem, substancialmente, valores a serem recebidos de segurados que não possuem ratings de crédito individuais.

Composição da carteira por categoria contábil - 31 de dezembro de 2012

	AAA	Sem rating	Saldo Total
Caixa e equivalentes de caixa	-	121	121
Quotas de Fundos de Investimentos Abertos	-	114.624	114.624
Títulos de Renda Fixa - Públicos	461.633	-	461.633
Títulos de Renda Fixa - Privados	20.172	-	20.172
Prêmios a receber de Seguros	-	78.240	78.240
Exposição máxima ao risco de crédito	481.805	192.985	674.790

Composição da carteira por categoria contábil - 31 de dezembro de 2011

	AAA	Sem rating	Saldo Total
Caixa e equivalentes de caixa	-	305	305
Quotas de Fundos de Investimentos Abertos	-	66.508	66.508
Títulos de Renda Fixa - Públicos	416.463	-	416.463
Prêmios a receber de Seguros	-	82.368	82.368
Exposição máxima ao risco de crédito	482.971	82.673	565.644

(d) Risco Financeiro: O risco financeiro está relacionado tanto com a incapacidade da seguradora saldar seus compromissos, quanto aos sacrifícios ocasionados na transformação de um ativo em caixa necessário para quitar uma obrigação. Forte posição de liquidez é mantida para manter recursos financeiros suficientes para cumprir suas obrigações à medida que estas atingem seu vencimento. **Gerenciamento do risco financeiro:** O gerenciamento do risco financeiro é realizado pelo Departamento Financeiro e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das posições financeiras. O conhecimento e o acompanhamento desse risco são cruciais, sobretudo para habilitar a Seguradora a liquidar as operações em tempo hábil e de modo seguro. **Controle do risco financeiro:** São elaboradas análises de fluxo de caixa projetado, sobretudo os relacionados aos ativos garantidores das provisões técnicas a fim de mitigar os riscos financeiros.

Adicionalmente, é mantida uma "Carteira de Liquidez", consistida por investimentos de curto prazo, para cobrir eventuais cenários de stress. **Exposição ao risco financeiro:** O risco financeiro é limitado pela reconstrução do fluxo de caixa de nossa carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados métodos atuariais para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro. A Administração do risco financeiro envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados.

Gerenciamento de ativos e passivos (Assets Liabilities Management - ALM): Um dos aspectos principais no gerenciamento de riscos é o encontro dos fluxos de caixa dos ativos e passivos. Os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balançamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é otimizar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor de crédito. As estimativas utilizadas para determinar os valores e prazos aproximados para o pagamento de indenizações e benefícios são periodicamente revistas. Essas estimativas são inerentemente subjetivas e podem impactar diretamente na capacidade em manter o balançamento de ativos e passivos. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Gerência Financeira e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações. A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM), as entradas e os desembolsos futuros, a fim de manter o risco de liquidez em níveis aceitáveis e, caso necessário, apontar com antecedência possíveis necessidades de redirecionamento dos investimentos. O quadro a seguir demonstra o alinhamento entre ativos e passivos: **Fluxos de caixa contratuais não descontados em 31 de dezembro de 2012**

	0-3 meses	4-6 meses	7-9 meses	10-12 meses	13-24 meses	Acima de 24 meses	Total
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado							
Quotas de Fundos de Investimentos	114.624	-	-	-	-	-	114.624
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Título de Renda Fixa Público	-	98.931	57.670	-	114.441	190.591	461.633
Título de Renda Fixa Privado	-	-	-	-	10.084	10.088	20.172
Créditos das operações com seguros e resseguros							
Prêmios a receber	78.240	-	-	-	-	-	78.240
Caixa e equivalentes de caixa							
121	-	-	-	-	-	-	121
Custo de aquisição diferidos							
40.496	37.209	35.010	32.213	102.069	70.818	317.815	
Total dos ativos financeiros	233.481	136.140	92.680	32.213	226.594	271.497	992.605
Provisões técnicas de seguros	113.859	78.883	69.977	63.509	192.599	128.442	647.269
Passivos financeiros							
Obrigações a pagar	25.066	-	-	-	-	-	25.066
Impostos e contribuições	36.277	-	-	-	-	-	36.277
Débitos de operações com seguros e resseguros	60.156	-	-	-	-	-	60.156
Encargos trabalhistas	1.496	-	-	-	-	-	1.496
Depósitos de terceiros	3.567	-	-	-	-	-	3.567
Total dos passivos financeiros	240.421	78.883	69.977	63.509	192.599	128.442	773.831
Fluxos de caixa contratuais não descontados em 31 de dezembro de 2011							
0-3 meses	4-6 meses	7-9 meses	10-12 meses	13-24 meses	Acima de 24 meses	Total	
66.508	-	-	-	-	-	66.508	

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Quotas de Fundos de Investimentos 114.624 - - - - - 114.624

Ativos financeiros disponíveis para venda

Título de Renda Fixa Público - 98.931 57.670 - 114.441 190.591 461.633

Título de Renda Fixa Privado - - - - 10.084 10.088 20.172

Créditos das operações com seguros e resseguros

Prêmios a receber 78.240 - - - - - 78.240

Caixa e equivalentes de caixa

121 - - - - - 121

Custo de aquisição diferidos

40.496 37.209 35.010 32.213 102.069 70.818 317.815

Total dos ativos financeiros

233.481 136.140 92.680 32.213 226.594 271.497 992.605

Provisões técnicas de seguros 113.859 78.883 69.977 63.509 192.599 128.442 647.269

Passivos financeiros

Obrigações a pagar 25.066 - - - - - 25.066

Impostos e contribuições 36.277 - - - - - 36.277

Débitos de operações com seguros e resseguros 60.156 - - - - - 60.156

Encargos trabalhistas 1.496 - - - - - 1.496

Depósitos de terceiros 3.567 - - - - - 3.567

Total dos passivos financeiros

240.421 78.883 69.977 63.509 192.599 128.442 773.831

Fluxos de caixa contratuais não descontados em 31 de dezembro de 2011

0-3 meses 4-6 meses 7-9 meses 10-12 meses 13-24 meses Acima de 24 meses Total

66.508 - - - - - 66.508

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Quotas de Fundos de Investimentos 66.508 - - - - - 66.508

Ativos financeiros disponíveis para venda

Título de Renda Fixa Público 25.499 - 45.059 - 295.168 50.737 416.463

Créditos das operações com seguros e resseguros

Prêmios a receber 82.368 - - - - - 82.368

Operações com Seguradoras 1.056 - - - - - 1.056

Caixa e equivalentes de caixa

305 - - - - - 305

Custo de aquisição diferidos

35.730 30.988 26.779 22.910 74.072 71.270 261.749

Total dos ativos financeiros

214.466 30.988 71.838 22.910 369.240 122.007 828.443

Provisões técnicas de seguros 99.279 62.114 51.064 43.498 137.835 132.621 526.411

Passivos financeiros

Obrigações a pagar 16.641 - - - - - 16.641

Impostos e contribuições 18.693 - - - - - 18.693

Débitos de operações com seguros e resseguros 67.504 - - - - - 67.504

Encargos trabalhistas 1.398 - - - - - 1.398

Depósitos de terceiros 4.135 - - - - - 4.135

Total dos passivos financeiros

207.650 62.114 51.064 43.498 137.835 132.621 634.782

Os títulos públicos de renda fixa da Seguradora estão classificados como disponíveis para venda, sendo ajustados ao valor de mercado, estando disponíveis para resgate em qualquer momento independente da data de vencimento, sem nenhum prejuízo para Seguradora. **(e) Risco operacional:** A Seguradora define risco operacional como o risco de perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos que ocasionem ou não a interrupção de negócios. A gestão de risco operacional é fundamentada na elaboração e implantação de metodologias e ferramentas que uniformizam o formato de coleta e tratamento dos dados históricos de perdas, e encontra-se de acordo com as melhores práticas de gestão do risco operacional. **(f) Gestão do capital: Gerenciamento de Capital:** O gerenciamento de capital da Seguradora procura otimizar a relação risco versus retorno de modo a minimizar perdas, por meio de estratégias de negócios bem definidas, em busca de maior eficiência na composição dos fatores que impactam na Margem de Solvência e/ou Capital Mínimo Requerido (Resolução CNSP nº 227/2010 e Circular SUSEP nº 41/17/10). Nos termos da Resolução CNSP nº 178/07 o capital mínimo requerido (CMR) para funcionamento das sociedades seguradoras é composto por um capital base e parcelas adicionais para cobertura dos riscos de subscrição, de crédito, de mercado, legal e operacional. Até que o CNSP regule o capital adicional pertinente a todos os riscos identificados na regulamentação, a eventual insuficiência de patrimônio líquido ajustado deverá ser aferida em relação ao maior dos valores entre o capital mínimo requerido e a margem de solvência calculada na forma estabelecida pela Resolução CNSP nº 55/01. A Seguradora executa sua gestão de risco de capital através de um modelo de gestão centralizado com o objetivo primário de atender aos requerimentos de capital mínimo regulatório segundo critérios de exigibilidade de capital mínimos requeridos pela SUSEP. A estratégia e modelo utilizado pela Administração consideram ambos como capital regulatório e capital econômico, segundo a visão de gestão de risco de capital adotada pela Seguradora. A estratégia de gestão de risco de capital é de continuar a maximizar o valor do capital por meio da otimização de ambos os níveis e manter níveis de precificação adequados para os contratos subscritos. As decisões sobre a alocação dos recursos de capital são conduzidas como parte da revisão do planejamento estratégico da Seguradora. Durante o período de reporte, a Seguradora manteve níveis de capital acima dos requerimentos mínimos regulatórios. Vide tabela apresentada na Nota (19) com o cálculo do capital mínimo regulatório da Seguradora em 31 de dezembro de 2012 e 2011. **5. Aplicações Financeiras**

1 a 30 dias

o us em 31a1 181a Acima de Valor % Cate- refe- Ajuste da

Titulos para negociação (ii) 114.624 - - - 114.624 19% 114.624 - -

Quotas de Fundos de Investimentos

Abertos - Renda Fixa 114.624 - - - - 114.624 - -

Títulos disponíveis para venda - 98.931 57.670 325.204 481.805 81% 480.935 870

Títulos públicos federais - 98.931 57.670 305.032 461.633 460.763 870

Títulos privados - - - 20.172 20.172 - -

Total em Dezembro de 2012 114.624 98.931 57.670 325.204 596.429 100% 595.559 870

Total em Dezembro de 2011 66.508 25.499 45.059 345.905 482.972 482.868 104

Movimentação em dezembro de 2012

Saldo em: 31/12/2011 31/12/2012

Fundos de Investimento 66.508 322.672 7.546 (282.102) 114.624

Títulos Públicos 416.463 506.756 36.911 767 (499.264) 461.633

Títulos Privados - - - 972 - - 20.172

Movimentação em dezembro de 2011

Saldo em: 31/12/2010 31/12/2011

Fundos de Investimento 66.508 25.499 45.059 345.905 482.972 482.868 104

Títulos Públicos 215.110 167.477 33.773 103 - 416.463

(i) Representa o valor do custo atualizado para os títulos e valores imobiliários. (ii) Os títulos para negociação são classificados no circulante independente do prazo de vencimento. (a) As Quotas de Fundos de Investimentos abertos foram valorizadas com base no valor da quota divulgada pelo Administrador do fundo na data do balanço. (b) O valor de mercado para os Títulos de Renda Fixa Públicos Federais (LFTs, LTNs, NTN-B e NTN-F) foi calculado com o preço unitário de mercado" informado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. (c) Os Títulos Privados (LFTs) estão registrados pelo seu custo de aquisição acrescido dos juros ganhos. A Seguradora possui contrato de mandato de gestão de seus ativos financeiros com Banco BNP Paribas, buscando como rentabilidade o CDI/SELIC. No exercício de 2012 o desempenho global da carteira de investimento atingiu 108,40% (2011 - 100,61%) do CDI acumulado no período. **6. Créditos das Operações com Seguros e Resseguros:** Registra os prêmios a receber comercializados pelos parceiros, relacionados às apólices vigentes. Não existem prêmios parcelados na data-base em questão. Demonstramos abaixo a composição dos prêmios a receber considerando os respectivos vencimentos dos créditos:

Prêmios a Receber em 31 de dezembro de 2012

De 1a De 31a De 61a De 121a De 181a Acima de

30 dias 60 dias 120 dias 180 dias 365 dias 365 dias Total

Vencidos 57.441 4.079 7.050 - - - 68.570

Vencidos 307 10 7 1.286 8.066 - 9.670

Total 57.748 4.089 7.057 1.286 8.066 - 78.240

Prêmios a Receber em 31 de dezembro de 2011

De 1a De 31a De 61a De 121a De 181a Acima de

30 dias 60 dias 120 dias 180 dias 365 dias 365 dias Total

Vencidos 78.235 - - - - - 78.235

Vencidos 2.859 101 802 371 - - 4.133

Total 81.094 101 802 371 - - 82.368

Movimentação de prêmios a receber

Saldo inicial 82.368 66.254

Prêmios Emitidos 626.308 609.898

Recebimentos (630.436) (593.784)

Saldo Final 78.240 82.368

Conforme estudos técnicos elaborados pela Seguradora, com base no histórico de pagamentos dos parceiros com prêmios pendentes, a administração não constituiu PLCD, por entender que não existe histórico de perda que justifique a provisão dos valores. **7. Créditos Tributários:** O prejuízo fiscal e base negativa de imposto de renda e contribuição social, já foram integralmente utilizados até a data-base de janeiro de 2012. A constituição dos créditos tributários está fundamentada em estudo técnico que leva em consideração, dentre diversas variáveis, o histórico de lucratividade e projeções orçamentárias. Para os créditos tributários de diferenças temporárias, substancialmente oriundos da constituição de provisões judiciais, a realização está condicionada ao desfecho dos processos judiciais em discussão, cujos prazos não são previsíveis tempestivamente.

(a) Créditos tributários e previdenciários 31/12/2012 31/12/2011

Antecipação do IRPJ e CSLL 32.065 15.447

Imposto de renda e contribuição social a compensar 249 249

Créditos tributários de diferenças temporárias 3.763 3.598

Créditos tributários de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social 478 478

Outros créditos - - 320

Total 36.077 20.092

(b) Movimentação dos créditos tributários

Saldo em 31/12/2012 Movi- mentação 30/06/2012 Saldo em 31/12/2011 Movi- mentação 31/12/2011



BNP PARIBAS CARDIF

A seguradora para um mundo em mudança

CARDIF DO BRASIL VIDA E PREVIDÊNCIA S.A. CNPJ 03.546.261/0001-08

d) Probabilidade de Perda dos Passivos Contingentes:

Probabilidade de perda

	Quantidade	Valor Reclamado	Valor Provisionado
Provável	85	2.044	784
Possível	789	17.940	2.543
Remota	42	1.585	120
Total	916	21.569	3.447

Não relacionadas a sinistro			Relacionadas a sinistro		
Quantidade	Valor Reclamado	Valor Provisionado	Quantidade	Valor Reclamado	Valor Provisionado
74	1.277	1.061	669	10.403	3.077
14	503	89	757	12.183	4.227

24. Outras Informações: (a) Instrumentos Financeiros Derivativos - Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a Seguradora não possuía instrumentos financeiros derivativos. **(b) Seguros** - A Seguradora mantém apólices de seguros multiriscos, responsabilidade civil geral em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas em seus ativos e reparar possíveis danos pessoais e materiais causados a terceiros. **(c) Participação nos lucros** - A Seguradora possui programa de participação dos empregados nos lucros, conforme disposto na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, devidamente acordado com os funcionários e sindicato da categoria, sendo o valor correspondente registrado em "Obrigações a pagar".

DIRETORIA

Diretor Presidente: Adriano Carlos Romano

Diretor Técnico: Renato Alessandri Alves de Oliveira

Diretor: Luis Felipe Lebert Cozac

ATUÁRIO

Edson Gonçalves de Aguiar - MIBA 1699

CONTADOR

Rogério Ponsoni - CRC 1SP221085/O-9

PARECER ATUARIAL

Aos Senhores Administradores e Acionistas da **Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A.** **1.** A Avaliação Atuarial das Provisões Técnicas da Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A., data base de 31 de dezembro de 2012, foi elaborada conforme estabelecido na Circular SUSEP nº 272/04. **2.** As Provisões Técnicas avaliadas, referentes à data base a 31/12/2012, foram: Provisão de Prêmios não Ganhos; Provisão para Riscos Vigentes e não Emitidos; Provisão de Insuficiência de Prêmios; Provisão Complementar de Prêmio; Provisão de Sinistros a Liquidar; Provisão de Sinistros Ocorridos e não Avisados. **3.** Os métodos utilizados na avaliação estão de acordo com os princípios atuariais aplicáveis e internacionalmente aceitos. O objetivo principal foi avaliar a adequação

das Provisões Técnicas constituídas em relação aos compromissos assumidos pela Companhia perante os seus segurados. Assim, verificou-se a consistência dos dados, a metodologia e a adequação das Provisões constituídas em 31 de dezembro de 2012. **4.** Considerando os estudos realizados, verificou-se que os critérios estabelecidos nas normas vigentes e nas Notas Técnicas dos produtos estão sendo obedecidos. Todas as Provisões Técnicas constituídas, na data de 31 de dezembro de 2012, estão consistentes em todos os aspectos e em consonância com as práticas atuariais aplicáveis. **5.** O Teste de Adequação de Passivos - TAP foi elaborado em consonância com a Circular SUSEP nº 457/2012 e resultou na adequação dos passivos, não sendo necessária a

constituição de qualquer provisão complementar. A metodologia considera a melhor estimativa para todos os fluxos de caixa futuros. Para obtenção do valor presente dos fluxos foi utilizada a Estrutura a Termo de Taxas de Juros (ETT) para a Curva de Cupom de IGPM. **6.** Não foi necessária a constituição da Provisão de Insuficiência de Prêmios (PIP) no decorrer do ano de 2012, assim como em anos anteriores. **7.** Este Parecer é parte integrante do Relatório da Avaliação Atuarial.

Atuário: Edson Gonçalves de Aguiar MIBA 1699

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas

Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A. ("Seguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas

requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Seguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Seguradora. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A. em 31 de

dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior
O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 24 de fevereiro de 2012, sem ressalvas.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Eduardo Sá da Matta
Contador CRC 1SP216397/O-5